

PERNAMBUCO E O ANTICOMUNISMO NO PERÍODO DEMOCRÁTICO (1945 – 1964)

Paulo Julião da Silva*

Resumo: Em nosso trabalho, analisamos como se deu a perseguição ao comunismo no Estado de Pernambuco de 1945 a 1964. O recorte histórico se dá, levando em conta o período que é tido como democrático mesmo com o Partido Comunista (PCB), tendo sido posto na ilegalidade, o que é questionável já que o país vivia numa democracia. Ao analisar a historiografia sobre a época, percebemos que houve um intenso combate ao comunismo no Estado, justificado politicamente ou religiosamente, como vemos em alguns casos. Além da historiografia, possuem sua relevância em nossa análise, dois dos maiores jornais de circulação do Estado, o *Jornal do Commercio* e o *Diario de Pernambuco*, bem como alguns protestantes como *O Batista Pernambucano*, o *AME*, e *O Arauto Pentecostal*, para se ter uma idéia do que a população, que tinha acesso aos referidos jornais, liam a respeito do comunismo.

Palavras-Chave: Discursos - Pernambuco – Anticomunismo

Abstract: In our study, we analyzed as was the persecution of communism in the State of Pernambuco from 1945 to 1964. The cropping history is given, taking into account the period that is considered democratic even with the Partido Comunista “Communist Party” (PCB), having been in unlawful, which is questionable since the country was living in a democracy. In examining the historiography of the time, realized that there was an intense fight against communism in the State, politically or religiously justified, as we see in some cases. Besides the history, have their relevance in our analysis, two of the largest circulation newspapers in the state, the *Jornal do Commercio* and the *Diario de Pernambuco*, and some Protestants as the *Batista Pernambucano*, the *AME*, and *The Arauto Pentecostal* “Pentecostal Herald”, to have an idea what people who had access to these newspapers, read about the communism.

Keywords: Speeches - Pernambuco – Anticommunism

Ao término da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos e a União Soviética passaram a disputar a hegemonia política, ideológica e econômica em diversos países, incluindo o Brasil. Esse desenrolar de disputas, que começou oficialmente em 1947, é denominado Guerra Fria¹, e o Brasil mesmo que indiretamente², vai se posicionar ao lado dos

* Mestrando em História Social da Cultura Regional pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).
E-mail: pauloemac@hotmail.com

¹ O termo Guerra Fria é referente à disputa pela hegemonia, no mundo. A União Soviética, liderando o bloco comunista e os Estados Unidos, o Bloco capitalista, tentavam influenciar o máximo de países possíveis com suas respectivas ideologias, na intenção de conquistarem o maior número de adeptos possíveis de 1947 a 1991.

² A questão da participação do Brasil nessa luta, que passo por boa parte do recorte proposto e vai terminar com a reunificação alemã, e depois a queda da União Soviética em 1991, dar-se principalmente na perseguição de qualquer movimento que pudesse ser atribuído a comunistas ou a simpatizantes da ideologia.

Estados Unidos. No país, em escolas, igrejas, jornais, entre outros, tem início uma perseguição aos comunistas ou àqueles que simpatizavam com a ideologia³. Muitas vezes bastava a polícia suspeitar de alguém para se prender e torturar, ou matar como aconteceu em inúmeros casos que são encontrados nas documentações dos arquivos e relatos orais. A DOPS (Delegacia de Ordem Política e Social), órgão criado durante o Governo de Getúlio Vargas (SILVA, 1996, p.67), passou a ser o mandante das repressões sofridas pelos comunistas ao longo do recorte proposto.

[...] tem-se o papel da Polícia Repressiva – D.O.P.S, como instrumento viabilizador (sic) de um projeto político que é colocado à sociedade como “solução” das crises engendradas nas estruturas político-social (sic). A justificativa para o uso de medidas autoritárias tem seu alicerce na “Desordem Social”, que passa a ser combatida com austeridade pelo governo. Nesse contexto, o papel da polícia terá uma importância fundamental. É no veio dessa reflexão, que tentar-se-á compreender o funcionamento, o campo de ação, o alvo principal da Delegacia de Ordem Política e Social nos serviços de segurança e da ordem no Estado (SILVA, 1996:67).

A vigilância feita na sociedade por parte da polícia era uma forma de disciplinar os indivíduos na medida em que os moldavam visando à segurança contra a “desordem social”.

É importante observarmos os jornais de grande circulação no Estado, como o *Diario de Pernambuco* e o *Jornal do Commercio*, para termos uma idéia do que a sociedade que tinha acesso a respeito do comunismo através dos jornais.

No período compreendido entre 1945 e 1947, antes do início da Guerra Fria, o *Diario de Pernambuco* relatava fatos na União Soviética, sem muitas críticas, já que esta teria lutado ao lado dos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. O que boa parte da sociedade ficava sabendo era que os russos, ao contrário dos nazistas, segundo o jornal, praticavam a democracia e lutavam pela liberdade⁴, ao mesmo tempo temiam que no Estado houvesse políticos ligados ao Partido Comunista.⁵

O nosso objetivo é discutir os pontos dessa perseguição, utilizando parte da historiografia sobre a época, que aborda, entre outros, aspectos culturais, religiosos e políticos. Importante também são as Memórias de Paulo Cavalcanti, por mostrar sua forte oposição a doutrinas de direita, sobretudo, integralista, das quais se desvinculou na década de 1930. O trabalho com o *Diario de Pernambuco* e o *Jornal do Commercio*, tem sua relevância

³ Em certos casos, uma simples reunião, poderia levar um grupo a ser tido como subversivo, adjetivo atribuído aos comunistas, o que poderia levar a vigilância, perseguição, tortura e muitas vezes morte.

⁴ Inteira Liberdade Religiosa na Rússia. **Diario de Pernambuco**. Recife, 18 jan. 1946. p. 04.

⁵ Adalgisa Cavalcanti e Gilberto Freyre á Frente da Votação. Periga a Eleição do Candidato do Partido Comunista Alcedo Coutinho. **Diario de Pernambuco**. Recife, 12 fev. 1946. p. 03.

na medida em que nos mostra o que se lia na época a respeito do tema, por boa parte da população, uma vez que se tratava dos dois maiores jornais de circulação da cidade, bem como os de caráter religioso como o *AME*, *O Batista Pernambucano* e *O Arauto Pentecostal*, que eram publicados pela Igreja Presbiteriana da Conde da Boa Vista (Recife), Convenção Batista de Pernambuco e Assembléia de Deus em Pernambuco respectivamente .

A Perseguição aos Comunistas em Pernambuco (1945 - 1964)

Em 1922 é fundado o Partido Comunista Brasileiro (PCB), que desde então passou a atuar como um dos articuladores políticos no país e no Estado de Pernambuco, principalmente nos meios sindicais, já que no início do século XX, sobretudo a partir de 1930, houve um crescente processo de industrialização no Brasil. Esta industrialização não foi feita com reformas sociais e leis que garantissem os direitos dos trabalhadores. O crescente número de empregados urbanos deu início, no imaginário conservador, uma perspectiva de caos social, tão temido pelos governantes e pelas elites. Neste contexto, o Partido Comunista passou junto à população, a reivindicar melhores condições de salários, de moradia e direitos trabalhistas, como jornada de oito horas diárias, décimo terceiro salário, entre outros. Nas palavras do presidente Washington Luiz “a questão social é um caso de polícia”, percebe-se que o caos que o governo e as elites econômicas diziam estar perturbando a ordem da sociedade não seriam resolvidos com reformas sociais.

Usando a linha de raciocínio do ex-presidente Washington Luiz, Getúlio Vargas criou em, 23 de dezembro de 1935, a DOPS (Delegacia de Ordem Política e Social) a fim de combater a “desordem”, tanto de crimes comuns como de políticos, bem como um organismo que fosse “responsável pelo rastreamento, pelo controle e pela punição das ‘anomalias’ que por ventura ameaçassem a ordem estabelecida ou imaginada pelo Estado” (SILVA, Marcília Gama da, in: ALMEIDA; SILVA, 2007:159-160).

Em 1935, ocorreu a tentativa de tomada do poder pelos comunistas em três estados do Brasil: Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Norte, o que levou Getúlio Vargas a criar, em 1937, o Serviço de Repressão ao Comunismo, órgão que junto à DOPS, atuou na caça àqueles que cresciam no país, mesmo colocados na ilegalidade em 1947. A vigilância imposta à sociedade a partir deste período veio desencadear uma série de prisões, muitas vezes de pessoas que sequer sabiam o que era comunismo, pois com a idéia de vigiar a todos, se prendia qualquer suspeito para não correr o ‘risco’ de haver um comunista solto pelas ruas, porque na visão dos governos que se sucederam a partir de Getúlio Vargas até o fim do

regime Militar, pretendia-se disciplinar a sociedade, a fim de ter o controle sobre os indivíduos, criando assim um Estado de polícia e vigilância no país (SILVA, 1996).

A respeito da disciplina dos indivíduos, Michel Foucault coloca:

Em suma, a arte de punir, no regime do poder disciplinar, não visa nem a expiação, nem mesmo exatamente a repressão. Põe em funcionamento cinco operações bem distintas: relacionar os atos, os desempenhos, os comportamentos singulares de um conjunto que é ao mesmo tempo campo de comparação, espaço de diferenciação e princípio de uma regra a seguir (FOUCAULT, 2008: 152).

Comparando o que aborda Michel Foucault com o que se praticava no Brasil de 1945 a 1964, é importante observar que isso se dava, por exemplo, no trabalho da DOPS, quando seguia muitas vezes indivíduos na intenção de vigiá-los passo a passo, e os puniam na medida em que desconfiavam de suspeita, por uma possível ligação com os comunistas.

É importante destacar-mos, que a DOPS era um órgão que não operava sozinho. Havia uma rede ligada internacionalmente no combate aos comunistas, liderada pelos Estados Unidos, que dava sua “contribuição”, na vigilância e na perseguição aos marxistas em todo o país e conseqüentemente no estado de Pernambuco. Esse poder de controle da DOPS não era apenas imposto à sociedade pelo Estado, nem era exercido exclusivamente pela polícia, “ele permeia o social, perpassa, penetra e age de maneira fragmentar, constante; o poder é sentido e se instituiu nas diversas práticas exercidas por agentes diferenciados, mas que a seu modo, na posição que ocupa e se encontra, o exerce” (SILVA, Marcília Gama da, in: ALMEIDA; SILVA, op.cit.).

Em Pernambuco, a DOPS, “precisou” usar muito o sistema de vigilância e punição, no período de recorte proposto. O Partido Comunista, que nas eleições de 1945, para governador, tinha apoiado o candidato Pelópidas Silveira, mesmo saindo derrotado nas urnas, perdeu no interior, mostrou sua força ao mobilizar a capital pernambucana a votar em sua maioria no candidato apoiado pelo partido. Em 1955, lançado como candidato pela Frente do Recife, que agrupava comunistas, socialistas, trabalhistas e outras agremiações políticas, Pelópidas é eleito com a quantidade de votos maior que a dos três opositoristas juntos, naquela que tinha sido a primeira eleição para o posto de prefeito do Recife por voto popular. (TEIXEIRA, 2007).

Esse espaço alcançado aos poucos pelo Partido Comunista, mesmo ilegal, tornou-se preocupante em alguns setores fora do governo, como as Igrejas Protestantes e Católica, que através de jornais ou mesmo em suas reuniões, instruíam os fiéis a se desligarem de qualquer coisa que pudesse introduzir à ideologia comunista, fazer vínculos, votar, ou apoiar qualquer

pessoa que supostamente, fosse ligada ao PCB. Na eleição de 1955, a Igreja Católica se pronunciou negativamente quanto à possibilidade de os fiéis votarem no candidato que tinha o apoio dos comunistas, e novamente em 1958, quando Pelópidas é posto na chapa para ser o vice de Cid Sampaio na eleição para governador do Estado, a Arquidiocese de Olinda e Recife na pessoa do Arcebispo Dom Antonio de Moraes Júnior pronunciava-se com a seguinte proclamação:

Numa eleição não muito distante, podeis colher uma grande lição. Pois pelo vosso voto, apesar das advertências da Igreja, confiastes um setor do governo a alguém que o transformou em um ninho de chefes comunistas. Não ouvistes a voz da Igreja.

A Igreja Católica que desde o século XIX, iniciou um processo de romanização em que cobrava de seus sacerdotes uma postura de obediência ao Vaticano, e conseqüentemente, as ordens que vinha da Santa Sé deveriam ser seguidas à risca mesmo que em alguns casos nem todos obedeciam. No período que estamos estudando, essas ordens eram passadas aos bispos que repassavam aos fiéis a fim de que fizesse o sentido pretendido pela igreja que era afastá-los do contato com supostos comunistas. A Igreja combatia o Partido Comunista e a ideologia, pois segundo esta se apresentava como atéia e anticristã, portanto, contrária aos princípios católicos.

Se a igreja é fêmea o comunismo é macho [...] o programa no fundo, é o do evangelho, que a vida se pôs agora a aplicar com os métodos do macho, depois de o ter pregado por dois mil anos com os da fêmea [...] se o cristianismo procura realizar a justiça social com amor, o comunismo busca realizá-la com a força. No primeiro caso, chega-se àquela finalidade pela caridade com a via de bondade e do sentimento; no segundo, com o trabalho obrigatório para todos em posições definidas de direitos e deveres. De um lado, uma economia de generosos impulsos da alma, do outro, a parcimônia da férrea disciplina (UBALDI, 1984:142-143).

No discurso acima, podemos observar a posição da Igreja Católica frente ao comunismo. Quem discursa, não está preocupado apenas com a verdade, mas com o efeito de sentido que se quer chegar através do discurso⁷.

Cartazes também eram afixados nas ruas em pontos de ônibus, postes muros ou distribuídos à população, mostrando para as pessoas, que o comunismo se constituía uma ameaça à religião e aos religiosos caso chegasse ao poder, conforme nos mostra a imagem abaixo:

⁶ Proclamação do Arcebispo em torno das eleições. 28 de setembro de 1958 (SILVA, 2006: 155)

⁷ Para Eni P. Orlandi: “A análise de Discursos visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos” (ORLANDI, 1999: 26)



Imagem mostrando a sociedade, principalmente os cristãos o que segundo seu idealizador poderia ocorrer com a religião se o comunismo tomasse o poder no Estado.⁸

Além da Igreja Católica, Igrejas Protestantes passaram também a discursar contra o comunismo em Pernambuco. Algumas vezes mostrando a situação do comunismo ao redor do mundo, outras, instruindo os fiéis, colocando-os de frente com citações de Karl Marx - que através da de suas mais famosas obras escritas no século XIX, *O Capital* e *O Manifesto do Partido Comunista*, conclama os trabalhadores a uma revolução para destituir o sistema capitalista, que era o sistema político-econômico vigente na maioria dos países do globo - para tentar se chegar ao objetivo proposto, isto é, afastá-los de contatos ou dúvidas sobre a ideologia marxista. A este respeito, o jornal da Assembléia de Deus colocava que “O comunismo é ateísmo. O comunismo não admite crença em Deus nem obediência à religião. Haja vista o que disse o grande chefe vermelho: ‘a religião é o ópio do povo’”⁹. A partir do pensamento anterior, identificamos que a Assembléia de Deus criava estratégias para conter a vontade de um fiel de ao menos conhecer os princípios do marxismo, pois seria denominado ateu, e não se enquadraria no perfil de alguém da referida Instituição. Outros tentavam

⁸ Mesmo alguém que não sabia ler, iria ficar perplexo com a figura, por se tratar de uma sociedade majoritariamente católica, e a imagem mostra um ataque a um dos principais símbolos do catolicismo (MONTENEGRO, in: ALMEIDA; SILVA, 2007:207).

⁹ Perguntas e Respostas. *O Arauto Pentecostal*. Recife, jun. 1954. p.8.

mostrar que o comunismo dificultava a expansão da religião evangélica no mundo. Com estes discursos, colocavam os fiéis longe de qualquer possibilidade de adesão ao Partido Comunista, e conseqüentemente, inflamava o sentido anticomunista nos mesmos. A este respeito, observamos em 1951 o periódico *O Batista Pernambucano* quando escreveu que “o bolchevismo era o racionalismo materialista subvertendo os fundamentos da democracia e da dignidade humana”.¹⁰ Já o *AME* – da Igreja Presbiteriana do Recife, dizia que “o socialismo não suprime as liberdades individuais, não contraria o direito de religião, nem rouba a personalidade da igreja como acontece no comunismo”.¹¹

Como já foi colocado acima, mesmo com uma imensa perseguição aos comunistas em diversos âmbitos da sociedade, identificamos um grande desempenho do PCB em algumas eleições. Em 1947, nas eleições municipais, saiu vitorioso em Jaboatão, o médico Manuel Rodrigues Calheiros. Militante do PCB, logo se tornou o primeiro prefeito comunista do Brasil e passou a ser perseguido, sendo a cidade chamada pela DOPS de “Moscouzinho” (CAVALCANTI, 1978).

Em suas memórias, Paulo Cavalcanti (1985) retrata bem a forma com que o comunismo se expandiu na sociedade, mesmo com o PCB na ilegalidade. A atuação em movimentos culturais, como a UBE (União Brasileira de Escritores), criada ainda na década de 1940, vem demonstrar isso. Além da associação, segundo Cavalcanti, por influência do PCB, se criou o Teatro do Estudante de Pernambuco e o Teatro Popular do Nordeste, tendo como fundadores Hemilo Borba Filho e Ariano Suassuna, sendo um grupo que teria contribuído para a propagação de reformas de base, vistas como idéias perigosas pelos governantes, principalmente após o Golpe Militar de 1964. Na campanha o “Petróleo é Nosso”¹², o autor coloca como sendo um dos movimentos do PCB, que apresentou repercussão nacional, assim como o Congresso de Salvação do Nordeste, movimento que mais tarde daria origem a SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) (CAVALCANTI, idem).

O trabalho com a memória deve levar em consideração os percalços que se trilha pelo depoente. Observando que nem toda memória é coletiva, mas todas são sociais, e se tratando de um período conturbado em que se envolveram tantos indivíduos, é importante salientar ao

¹⁰ E eu Tinha Razão. *O Batista Pernambucano*. Recife, mar. 1945. p.2.

¹¹ A Igreja e as Correntes Políticas. *AME – Periódico da Igreja Presbiteriana do Recife*. Recife, 25 dez. 1951. p. 5.

¹² Essa campanha pretendia lutar contra a privatização da exploração do petróleo no Brasil na década de 1940 (CAVALCANTI, 1985: 50-51).

analisar memórias, que existem outras versões e visões dos fatos que se sucederam durante o período que pretendemos analisar nesse trabalho. Como coloca Alessandro Portelli:

Cada indivíduo, particularmente nos tempos e sociedades modernos, extrai memórias de uma variedade de grupos e as organiza de forma idiossincrática. Como todas as sociedades humanas, a memória é social e pode ser compartilhada (razão pela qual cada indivíduo tem algo a contribuir par a história “social”); mas do mesmo modo que langue se opões a parole, ela só se materializa nas reminiscências e nos discursos individuais (PORTELLI, Alessandro. in: AMADO; FERREIRA, 2006: 127).

Dentre os principais meios de comunicação em Pernambuco, destacamos dois jornais de grande circulação que eram o *Diario de Pernambuco* e o *Jornal do Commercio*. Noticiando fatos internacionais, nacionais ou estaduais sobre o comunismo, não deixavam de dar suas ‘contribuições’ a população, apresentando os comunistas como ameaçadores da sociedade ou líderes de ‘desordens’ que ocorriam em Pernambuco, principalmente após o surgimento das Ligas Camponesas, lideradas pelo deputado estadual socialista Francisco Julião¹³. Sobre as notícias internacionais, é interessante perceber a forma de como se colocava a possibilidade dos “comunistas acabarem de vez com a humanidade”. O *Diario de Pernambuco*, um ano após os ataques atômicos que ocorreram no Japão durante a Segunda Guerra Mundial, publicava que “a Rússia procura descobrir uma arma mais poderosa que a bomba atômica [...] está trabalhando em algo de maior, algo mil vezes mais devastador do que a bomba atômica”.¹⁴ Ao observarmos o registro acima, podemos perceber que Norman Fairclough (2001) tem certa razão ao afirmar que o discurso tem um papel na “transformação criativa de ideologias e práticas como também no funcionamento que assegura sua produção” (FAIRCLOUGH, 2001:58).

Quanto às notícias nacionais, principalmente em Pernambuco, observamos o *Jornal do Commercio*, em janeiro de 1960, relatar uma reportagem sobre a queimada de um canavial por um camponês, que confessa ter provocado o incêndio pelo fato de, segundo o acusado, ficar mais fácil cortar a cana, e o referido jornal colocar como se fosse realização de “disfarçados comunistas” e aliados das Ligas Camponesas ficando no imaginário social após a

¹³ As Ligas Camponesas iniciam suas lutas, no início da década de 1940, mas é, sobretudo, a partir de 1955, que passam a ter mais força e habilidade social, política e econômica, sob a liderança de Francisco Julião, quando os camponeses passaram a cobrar direitos trabalhistas (MONTENEGRO, in: ALMEIDA; SILVA, 2007: 205-206).

¹⁴ A Rússia Procura Descobrir Uma Arma Mais Poderosa Que a Bomba Atômica. **Diario de Pernambuco**. Recife, 03 já. 1946. p. 4 e 8.

notícia, a visão de que os membros dos dois grupos citados acima praticavam incêndios como forma de agravar os problemas sociais do Nordeste.¹⁵

Seja através de jornais, da DOPS, de cartazes, de pronunciamentos ou de decretos-leis, o que ficou registrado na memória pernambucana foi uma intensa perseguição aos comunistas, em todo o recorte histórico usado nesse artigo (1945-1964) por diversos setores da sociedade. Devemos lembrar que pessoas morreram, foram torturadas, perseguidas, muitas vezes sem saber do que se tratava. As fontes que encontramos de diversas formas são importantes para se reconstruir um passado recente da História de Pernambuco, contribuindo assim para o crescimento e o enriquecimento da História Política, Religiosa e Cultural no âmbito da historiografia regional.

Referências:

ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de; SILVA, Giselda Brito (Org). **Ordem e Polícia: controle político-social e as formas de resistência em Pernambuco nos séculos XVIII ao XX**. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2007.

AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org). **Usos e Abusos da História Oral** – 8 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CAVALCANTI, Paulo. **O caso eu Conto Como o Caso foi: da coluna prestes à queda de Arraes**. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

_____. **O Caso eu Conto Como o Caso Foi: a luta clandestina**. Recife: Guararapes, 1985.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: EDIÇÕES LOYOLA, 1996.

_____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

_____. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão** – 35 ed. Petrópolis, Vozes, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

PONTUAL, Virgínia. **Uma Cidade e dois Prefeitos: narrativas do Recife das décadas de 1930 a 1950**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2001.

SILVA, Marcília Gama da. **O DOPS e o Estado Novo: os bastidores da repressão em Pernambuco (1935 – 1945)**. 1996. Dissertação (Mestrado em História) UFPE/CFCH, Recife, 1996.

SILVA, Severino Vicente da. **Entre o Tibre e o Capibaribe: os limites da igreja progressista na arquidiocese de Olinda e Recife**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

TEIXEIRA, Flávio Weinstein. **O Movimento e a Linha: presença do Teatro do Estudante e d'O Gráfico Amador no Recife (1946 – 1964)**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2007.

UBALDI, Pietro. **Um Destino Segundo Cristo**. Campos: Fundação Pietro Ubaldi, 1984.

¹⁵ Revoltante Desfaçatez. **Jornal do Commercio**. Recife, 17 jan. 1960.